

FORA DO PMDB?

Dois senadores do PMDB, Mário Covas (SP) e Alvaro Dias (PR), defenderam ontem a tese de que o presidente da Câmara, da Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, deve licenciar-se da presidência do partido. O argumento é que o partido se ressentiria, pois Ulysses, ocupando outros dois cargos importantes, não poderia dar tempo integral ao PMDB, e, como disse Covas, "torná-lo apto a cumprir os compromissos assumidos com o País".

Ulysses, porém, não gostou da idéia, que provocou também "estranheza" no deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), o adversário de Ulysses na eleição à presidência da Câmara. "Este assunto será discutido na hora oportuna", foi a resposta contrariada de Ulysses a um repórter de rádio que lhe perguntou sobre o assunto. Depois que o repórter foi embora, ele observou: "Vejam só. Estamos cuidando de colocar a Constituinte em funcionamento e surgem essas perguntas".

Lyra, ao saber que também alguns deputados do PMDB estão defendendo o licenciamento de Ulysses da presidência do partido, comentou: "É estranho que alguns companheiros estejam pensando assim. Agora mesmo tivemos a eleição para a presidência da Câmara e esses companheiros foram os primeiros a se empenhar na escolha de Ulysses para o cargo. Não tem sentido dar-lhe um cargo e agora querer retirá-lo de outro. O deputado Ulysses Guimarães foi eleito para dirigir o PMDB e deve manter-se no cargo até o final de seu mandato".

Covas, no entanto, ponderou que "o doutor Ulysses não tem que renunciar ao cargo de presidente do PMDB, porque quando o elegemos já se sabia que ele seria o presidente da Constituinte e da Câmara. Ele apenas deveria licenciar-se de suas funções". Para o senador paulista, um partido que acabou de eleger 23 governadores e que tem a responsabilidade de sustentar o governo, não pode ficar inerte nem atrelado a outros compromissos de seus dirigentes. Já Alvaro Dias acha "impossível alguém conduzir a Constituinte e o PMDB ao mesmo tempo".